



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Vigilância da criança exposta ao HIV em Porto Alegre: contribuições para as perdas de seguimento
Autor	PATRICIA DE OLIVEIRA FUHR
Orientador	LUCIANA BARCELLOS TEIXEIRA

Título: Vigilância da criança exposta ao HIV em Porto Alegre: contribuições para as perdas de seguimento

Autora: Patrícia De Oliveira Führ – Cartão UFRGS: 251946

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Barcellos Teixeira

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Justificativa: Em 2018, Porto Alegre foi a capital brasileira com a maior taxa de detecção de HIV em gestantes, com 20,2 casos/mil nascidos vivos. Frente a esse cenário, a transmissão vertical do HIV se constitui como importante problema de saúde pública. A vigilância epidemiológica acompanha as gestantes com HIV e as crianças expostas até o período em que é possível verificar a ocorrência de transmissão vertical. Os casos de crianças expostas são encerrados mediante o resultado da sorologia da criança para o HIV. Perda de seguimento ocorre quando o serviço perde contato com o responsável e a criança antes da confirmação do diagnóstico laboratorial. **Objetivo:** Analisar as “perdas de seguimentos” do sistema de vigilância epidemiológica de crianças expostas à transmissão vertical do HIV. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectiva, no período de dezembro de 2000 a maio de 2017. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e foram realizadas buscas de crianças perdidas nos territórios. Foram investigadas informações relativas à mãe e a criança, que são apresentadas por estatística descritiva. **Resultados parciais:** Entre as 8.520 crianças expostas ao HIV, 1.762 (25,9%) foram classificadas como perda de seguimento. O perfil demográfico das mães de crianças consideradas como perda de seguimento é de mulheres entre 21 a 35 anos (71,1%), e predominantemente com 4 a 7 anos de estudo (49,9%). A autodeclaração de mulheres negras foi de 33,5%. Para 78,4% a primeira consulta de pré-natal foi realizada com mais de 12 semanas de gestação. O uso de terapia antirretroviral durante o parto foi de 86,6% e 2,4% das crianças foram expostas ao aleitamento materno. **Conclusões parciais:** Evidenciou-se um perfil de vulnerabilidade social das mães de crianças perdidas de seguimento e acesso tardio aos cuidados de pré-natal.